



**PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO
DA UFSJ – 2014**

UFSJ/ Outubro de 2014

**Composição da Comissão Própria de Avaliação Portaria N° 367, De 27 de
MAIO DE 2014**

Presidente

Carlos Henrique de Souza Gerken

Docentes

Leonardo Chaves Dutra Rocha

Luiz Fernando Soares

Patrícia Lopes Rosado

Kety Valéria Simões Franciscatti (suplente)

Técnicos Administrativos

Bernardo Cintra Teodoro

Márcio Eugênio Silva Moreira

Conceição Assis de Souza Santos

Davi Pereira Carrano

Maria Mônica Reis Mondaini (suplente)

Discentes

O órgão de representação discente não indicou nenhum

Membros Externos

Renata Maria dos Santos Neves

Sálvio Humberto Penna (Suplente)

INTRODUÇÃO

A UFSJ criou em 2004 a sua Comissão Própria de Avaliação – CPA em resposta à necessidade de implementar um processo contínuo de autoavaliação, com o objetivo de alcançar patamares cada vez maiores de qualidade das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e de suas políticas de gestão acadêmicas. A criação da CPA responde também às exigências das políticas de avaliação do ensino superior definidas pelo MEC e implementadas pelo INEP, que a consideram um dos principais instrumentos de gestão acadêmica e administrativa, que envolve a participação democrática de toda a comunidade em um processo de construção contínua e permanente da qualidade institucional. Instituída pela resolução do Conselho Universitário (CONSU) nº 004 2004 de 10 de novembro de 2004 (modificada pelas Resoluções CONSU nº 009/2006,025/2009 e 041/2013) vem atuando desde a sua criação no sentido de criar e consolidar uma cultura de avaliação na instituição.

A Comissão Própria de Avaliação possui como atribuições a condução dos processos de autoavaliação com a participação efetiva dos segmentos que compõem a comunidade interna e externa da instituição. É também responsável pela sistematização e interpretação das informações e pela devolução das análises realizadas à comunidade acadêmica. Além disso, tem como missão acompanhar as avaliações externas, prestando informações solicitadas pelo MEC.

Ao longo de 2013, a CPA iniciou um processo de reestruturação visando aumentar a sua autonomia da gestão e procurando adaptar os seus métodos e instrumentos ao tamanho e à complexidade de uma instituição, que desde a sua adesão aos programas de expansão do Governo Federal (Expandir e REUNI) triplicou o número de discentes, docentes e aumentou significativamente o número de técnicos administrativos.

Atualmente a UFSJ possui 6 unidades educacionais (Campus Santo Antônio, Campus Dom Bosco e Campus Tancredo Neves, em São João del-Rei; Campus Alto Paraopeba, em Ouro Branco; Campus Centro-Oeste Dona Lindu, em Divinópolis; Campus Sete Lagoas, em Sete Lagoas). De acordo com os dados do Relatório de Avaliação de 2013, a UFSJ oferece 40 (quarenta) cursos de graduação na modalidade presencial e 5 (cinco) cursos na modalidade a distância, com um total de 13.979 discentes. Na pós-graduação oferece 20 (vinte) programas de pós-graduação, sendo 19 (dezenove) Cursos de Mestrado Acadêmico, 1 (um) Curso de Mestrado Profissional, e 4 (quatro) Cursos de Doutorado. Ainda com base em dados de 2013, a UFSJ contava com 692 (seiscentos e noventa e dois docentes), dentre os quais 480 (quatrocentos e oitenta) doutores, 177 (cento e setenta e sete) mestres, sendo 60 (sessenta) doutorandos, 19 (dezenove) especialistas e 16 (dezesesseis) graduados.

O seu corpo técnico é composto por 447 servidores.

Essa expansão colocou novos desafios para a Comissão Própria de Avaliação, que além da execução das etapas de desenvolvimento e consolidação do processo avaliativo institucional, procurou avançar na tarefa mais difícil e complexa de tornar a avaliação um processo contínuo para o desenvolvimento acadêmico, com reflexos no planejamento das ações institucionais e da prestação de contas de suas atividades para a sociedade civil.

Neste sentido, pode-se afirmar que a Comissão Própria de Avaliação deu importantes passos para a consolidação da cultura de avaliação institucional. No entanto, é preciso ponderar que há um longo percurso a ser trilhado, com muito esforço, para que esse trabalho possa resultar numa prática cotidiana, tornando-se uma dimensão constitutiva dos processos acadêmicos, sobretudo, porque grande parte do seu corpo docente e técnico administrativo está iniciando as suas atividades acadêmicas num ambiente de profundas mudanças, tanto administrativas, quanto acadêmicas.

Neste cenário, uma das tarefas mais importantes realizadas pela CPA foi a indicação de ações estratégicas que seriam necessárias à melhoria das condições objetivas de realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, como um dos resultados mais importantes das ações de autoavaliação institucional podem ser citados alguns pontos significativos que resultaram em mudanças concretas das ações administrativas:

- Por indicação da Comissão Própria de Avaliação, o Reitorado (2012-2016) assumiu a necessidade de uma revisão completa do PDI e de mudança de metodologia, reduzindo o período de vigência do PDI de 10 anos para 5 anos. O PDI que foi construído para o período 2006 – 2016, foi revisto para 2009 – 2018, mas já estava em 2013 completamente distanciado da realidade institucional, em função da superação das metas assumidas. Tomando como referência a sua missão de desenvolver com excelência as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão de forma indissociável, contribuindo com a indução de mudanças e avanços para uma sociedade justa e igualitária, por meio da produção e socialização dos conhecimentos acadêmico, tecnológico, artístico e filosófico, tendo como parâmetros os princípios éticos e humanísticos, assumiu como objetivos no PDI 2014 – 2018 a meta de ampliar e melhorar a qualidade de sua graduação e pós-graduação, potencializando por meio de políticas indutivas o potencial de mestres e doutores com dedicação exclusiva, que passou a integrar os quadros permanentes. A criação de políticas de permanência de discentes com vulnerabilidade social e outras propostas no sentido de diminuir o fracasso e o abandono no ensino superior. No campo da administração acadêmica assumiu como tarefa central a implantação de instrumentos

transparentes, modernos e eficazes de gestão, aumentando a eficiência e o profissionalismo da instituição.

Em função do crescimento da instituição, a CPA recomendou também que a gestão envidasse esforços no sentido do aumento do seu corpo técnico administrativo. A característica específica da UFSJ de contar com um grande número de cursos com dupla entrada (integral e noturno) gerou uma demanda de maior número de servidores técnicos para laboratórios e para o atendimento dos Departamentos, dos Centros, Coordenadorias e outras unidades administrativas. Além disso, a própria expansão de cursos nas áreas tecnológicas e da saúde, com a criação de grande número de laboratórios, gerou uma maior demanda de servidores com características técnicas específicas. A partir destas constatações, a nova gestão que assumiu em 2012 a direção da UFSJ priorizou os seus esforços junto ao MEC e 128 técnicos administrativos foram contratados.

A Comissão Própria de Avaliação apontou ainda a necessidade de adoção de práticas mais transparentes de distribuição de recursos entre os grupos de pesquisa e os departamentos da instituição. Nesta direção, foram implementados editais internos para a realização de eventos, para a montagem e manutenção de laboratórios, para práticas de extensão, ensino e pesquisa e para ampliação do acervo bibliográfico. Os investimentos foram direcionados prioritariamente para os cursos que precisavam melhorar a sua infraestrutura, gerando resultados imediatos nas futuras avaliações.

Por último, e talvez o mais importante, foi indicado a necessidade de avançar nas ações de assistência estudantil. Avanços sensíveis podem ser observados no sentido de ampliação e aprimoramento das ações de acesso e permanência dos discentes provenientes das camadas populares que resultaram na definição e aprovação de uma política de assistência estudantil aprovada recentemente pelo CONSU.

Todas estas repercussões das atividades de autoavaliação realizadas pela Comissão Própria de Avaliação demonstram a seriedade de suas atividades e, sobretudo, o compromisso da gestão em resolver as questões levantadas pela CPA, no sentido de elaborar políticas com o objetivo de aprimorar os diferentes pontos críticos identificados como pontos fracos pelo processo de avaliação. No entanto, como deixamos claro no último relatório de 2013, é fundamental que os procedimentos de autoavaliação sejam aprimorados permanentemente para que a cultura de avaliação possa fazer parte da rotina institucional, ampliando ainda mais a participação da comunidade nos processos de autoavaliação.

No ano de 2014 a CPA foi novamente reestruturada (Portaria Nº 367, de 27 de maio de 2014) e assumiu como tarefa prioritária:

- 1 - A necessidade de melhorar a qualidade de seus procedimentos de avaliação, levando em conta as mudanças metodológicas indicadas pelo Novo Instrumento de Avaliação proposto em Janeiro de 2014;
- 2 - A necessidade de ampliação da participação da comunidade nos processos de autoavaliação;
- 3 - O aprimoramento nas metodologias de análise estatística de seus dados;
- 4 - E a introdução de metodologias de análise dos dados qualitativos;
- 5 - A prioridade na devolução sistemática de seus resultados para as diferentes instâncias da Instituição: Cursos, Departamentos, Congregação, Centros, Conselhos Superiores e Direção da Instituição.

Observamos que é nesse último ponto que temos as nossas maiores fragilidades, levando em consideração que ainda não conseguimos implantar uma sistemática capaz de, em tempo hábil, levantar os dados, fazer as análises pertinentes e devolvê-los de modo a constituir uma maior capilaridade nas diferentes dimensões da UFSJ. Consideramos que esta ação é que nos permitirá avançar no sentido de sermos protagonistas na construção de um processo de avaliação interno mais sistemático, capaz de apontar caminhos para o processo contínuo de aprimoramento e crescimento institucional.

Metodologia

Quando há o propósito de avaliar uma instituição ou uma política e quando se almeja objetividade desse conhecimento, os critérios devem ser outros que não apenas da primeira impressão que geralmente resultam em julgamentos morais e evitados de preconceitos. Avaliar adquire outro sentido que não o de emitir juízo de valor per si. Antes, avaliar é postar-se de maneira crítica frente ao objeto avaliado, comparando e acompanhando não só os resultados, como os diferentes processos que se desenrolam na vida acadêmica.

Assim, é preciso definir os procedimentos metodológicos adotados para que se possa compreender o caminho percorrido na leitura de uma dada realidade, neste caso, a realidade institucional.

A autoavaliação institucional requer esforço de distanciamento dos analistas frente a realidade institucional da qual ele também faz parte. Na pesquisa avaliativa acadêmica, o princípio é o de mensurar o alcance do que foi planejado e a forma utilizada bem como a percepção dos atores envolvidos na vida acadêmica. As bases para que se possa realizar a autoavaliação estão dadas pelos

próprios componentes da dinâmica, tanto do ambiente político institucional que norteiam a política de educação, quanto dos elementos internos à própria organização universitária.

Nesse sentido, a ênfase do Ministério da educação (MEC) e a orientação do SINAES em ter o PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL como parâmetro da avaliação reafirma a natureza da avaliação como uma medida de aferição de resultados e da qualidade dos processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos, propugnados pelas próprias instituições de educação superior como parte do papel que ocupam na política educacional do país.

Dessa forma a avaliação deve se desenvolver de modo interativo e processual, dado o seu caráter de construção coletiva e da dinâmica de subsidiar proposições de mudanças, balizada pelos ditames da legislação federal, mas também pelo planejamento institucional estabelecido pela instituição

Com base no projeto de autoavaliação disponível no site da CPA, serão aplicados questionários aos diversos segmentos da UFSJ. A pesquisa tem o objetivo de desenvolver uma análise global e integrada das políticas de ensino, pesquisa e extensão, das políticas de gestão de pessoas, de atendimento aos discentes, os processos de comunicação interna e externa, a inserção regional, nacional e internacional, bem como a infraestrutura física e a sustentabilidade financeira de suas ações

O principal esforço que tem ocupado a CPA é a reestruturação do instrumento principal de coleta de dados. Tarefa complexa, uma vez que a nova metodologia de avaliação proposta pelo INEP, propõe uma rearticulação das dez dimensões do SINAES em 5 Eixos, sendo:

I - Planejamento e Avaliação (Considerando a Dimensão 8);

II - Desenvolvimento Institucional (articulando as Dimensões I – Missão e PDI e 3 – Responsabilidade Social da Instituição);

III - Políticas Acadêmicas (articulando as Dimensões 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; 4 – Comunicação com a Sociedade e 9 - Políticas de atendimento aos discentes);

IV - Políticas de Gestão (articulando as Dimensões 5 – Políticas de Pessoal; 6 - Organização e Gestão da Instituição e 10 - Sustentabilidade Financeira); e

V - Infraestrutura (englobando infraestrutura física, recursos de informação e serviços prestados pelas bibliotecas e restaurantes universitários)

Consideramos que a articulação proposta no novo instrumento de avaliação externa avançou no sentido de dar uma maior importância para as ações das CPAS, aumentando a sua responsabilidade no processo de avaliação, e dando maior organicidade e articulação entre as dez dimensões propostas pelo SINAES. Por essa mesma razão, as modificações propostas impõem a necessidade de reconstrução e aprimoramento dos nossos instrumentos de avaliação.

O Relatório da CPA será dividido em três blocos:

1 - O primeiro bloco consistirá na avaliação institucional, procurando mostrar o percurso os resultados obtidos pela CPA no seu processo de autoavaliação, desde a constituição da Comissão à Consolidação dos relatórios finais, fazendo uma reflexão sistemática sobre os principais avanços da instituição nos últimos 3 anos, compondo o que está sendo chamado de Relato Institucional.

2- O segundo bloco apresentará o processo de autoavaliação com base nos cinco eixos estabelecidos pela proposta pelo INEP, articulando as dez dimensões do SINAES, e sintetizando o olhar dos três segmentos que compõem a comunidade interna da UFSJ, acrescido do olhar de seus egressos.

3- O terceiro, e último, será uma expressão do relatório final do processo de autoavaliação, descrevendo os pontos fortes e fracos, de forma a apresentar subsídios para o aperfeiçoamento da gestão universitária.

Procedimentos de coleta de dados

As informações para compor o relatório de autoavaliação da UFSJ serão obtidas através da análise dos documentos oficiais da Instituição como seu Estatuto e Regimento, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Plano Plurianual - PPA, Relatório Anual de Atividades e informações obtidas diretamente nos diversos setores da universidade e através de questionários aplicados à comunidade interna e externa.

A Comissão Própria de Autoavaliação considerou dois segmentos na avaliação: a comunidade interna e externa. Para a comunidade interna, foram elaborados questionários para os docentes, discentes da graduação e da pós-graduação, técnicos administrativos e gestores. Para a comunidade externa, consideraram-se os representantes da sociedade civil organizada e os discentes egressos da graduação e da pós-graduação.

Os questionários foram elaborados considerando as experiências de processos avaliativos anteriores da instituição, buscando caracterizar cada um dos segmentos considerados.

Foram utilizados, portanto, 8 instrumentos (questionários) descritos a seguir:

1- **Discentes da Graduação:** questões fechadas. Tipologia das perguntas: Perfil sociocultural e acadêmico; Política acadêmica (articulação entre ensino, pesquisa e extensão), compromisso social, comunicação com a sociedade, inserção regional, nacional e internacional, Infraestrutura institucional e acadêmica, sustentabilidade financeira; Estágio curricular e Representação estudantil.

2- **Discentes da Pós-graduação:** perguntas fechadas. Tipologia das perguntas: Perfil sociocultural e acadêmico; Política acadêmica (articulação entre ensino, pesquisa e extensão, assistência estudantil e política de permanência dos discentes), Compromisso social, Comunicação com a Sociedade, Inserção Regional, Nacional e Internacional, Infraestrutura institucional e acadêmica, sustentabilidade financeira; Estágio de Docência; Representação estudantil.

3 - **Egressos da Graduação:** Tipologia das perguntas: Perfil sociocultural e formação acadêmica; Perfil do curso (pontos fortes e fracos; relação com o mercado de trabalho); Formação continuada; Exercício profissional.

4 - **Egressos da Pós-graduação:** Tipologia das perguntas: Perfil sociocultural e formação acadêmica; Perfil do curso (pontos fortes e fracos; relação com o mercado de trabalho); Estágio de Docência; Exercício profissional.

5 - **Gestores:** Tipologia das perguntas: Exercício das funções; Atuação da Administração superior; Gestão de recursos; Planejamento institucional e Equipe de trabalho.

6 – **Servidores Técnicos administrativos:** Tipologia das perguntas: Perfil sociocultural e formação acadêmica; Exercício das funções; Atuação da Administração superior; Gestão de recursos; Planejamento institucional; Inserção da UFSJ na região e Representação funcional.

7 - **Docentes:** Tipologia das perguntas: Perfil sociocultural e formação acadêmica; Atuação ensino/pesquisa/extensão; Atuação da Administração superior; Gestão de recursos; Planejamento institucional; Atuação da UFSJ na região e Representação docente.

8 - **Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Tipologia das perguntas: Perfil sociocultural e formação escolar/acadêmica; Conhecimentos sobre a UFSJ; Conhecimentos sobre o município e Atuação da UFSJ na região.

Após a elaboração dos questionários a aplicação dos mesmos e esta terá início em novembro de 2014 focalizando primeiramente os discentes. O questionário será disponibilizado no portal da ufsj no período 10 de novembro a 20 de dezembro. Dando continuidade ao processo de avaliação, a CPA disponibilizará questionários aos demais segmentos internos da UFSJ, contando com a colaboração dos Departamentos, Colegiados e Gerências diversas.

Vale aqui ressaltar que está sendo elaborada uma campanha de marketing que contará com vários instrumentos, procurando esclarecer sobre a importância do processo avaliativo, no sentido de conscientizar os diferentes segmentos que compõem a comunidade universitária sobre a devida importância da autoavaliação institucional no processo de construção de uma instituição que busca o seu contínuo aperfeiçoamento, forte.

